



## ASPECTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA<sup>1</sup>

*Aspects of the Pandemic in Education: a Bibliographic Analysis*

KOGA, Viviane Terezinha<sup>2</sup>

LOPES, Andreina Cordeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar aspectos da pandemia na educação a partir de uma pesquisa bibliográfica com publicações na base de dados SciELO. Foram localizados 97 artigos utilizando as palavras-chave “ensino pandemia”, “educação pandemia”, “impactos pandemia educação” e “impactos pandemia ensino”. A caracterização dos artigos foi feita mediante a análise de frequência e porcentagem e a análise dos resumos com o apoio do software Iramuteq. Entre os achados destaca-se que a maioria das pesquisas tem natureza teórica, derivadas de revisão bibliográfica, oriundas da Região Sudeste. Os sujeitos são os alunos da educação básica, com amostras compostas por 100 sujeitos ou mais. Os resultados evidenciaram ainda a formação de seis classes distintas. As classes 2 e 5, que juntas concentram 47% das informações analisadas, assinalam para o uso das TICs no ensino remoto e para aspectos da coleta de dados nas pesquisas. Já a classe 6 retratou a desigualdade no acesso às TICs. As classes 3 e 1 evidenciaram, respectivamente, as mudanças na rotina e a intensificação do trabalho docente e os impactos da pandemia na educação básica. Por fim, a classe 4 retratou os aspectos metodológicos das pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação Básica. TICs. Trabalho docente.

### ABSTRACT

This article aims to identify aspects of the pandemic in education based on a bibliographical research with publications in the SciELO database. 97 articles were found using the keywords “pandemic teaching”, “pandemic education”, “pandemic impacts on education” and “pandemic impacts on teaching”. The characterization of the articles was done through frequency and percentage analysis and the analysis of abstracts with the support of the Iramuteq software. Among the findings, it stands out that most of the research is theoretical in nature, derived from a bibliographic review, originating in the Southeast Region. The subjects are basic education students, with samples made up of 100 subjects or more. The results also showed the formation of six distinct classes. Classes 2 and 5, which together account for 47% of the information analyzed, highlight the use of ICTs in remote teaching and aspects of data collection in research. Class 6 portrayed inequality in access to ICTs. Classes 3 and 1 highlighted, respectively, the changes in the teaching work routine and the impacts of the pandemic on basic education. Finally, class 4 portrayed the methodological aspects of research

**Keywords:** Basic Education. ICTs. Teaching work.

<sup>1</sup> Trabalho inédito, não foi apresentado ou publicado, anteriormente, em encontros e/ou outros eventos científicos. Resultante de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora no Departamento de Biologia Geral, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: vivianekoga@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Neuroaprendizagem. E-mail: andreinacordeirolopes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, recebíamos a notícia de que em Wuhan, na China, havia surgido um novo vírus que se alastrava rapidamente. Em janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declara emergência de saúde pública causada por esse novo vírus, agora conhecido como Covid-19. Em 11 de março do mesmo ano, é declarada pandemia mundial. O aumento vertiginoso das contaminações, deu início a várias medidas para conter o avanço da doença, dentre elas, o distanciamento e o isolamento social, o que fez com que o ensino presencial fosse substituído pelo ensino remoto (ER). Situação essa que persistiu até meados de 2021 e, em alguns casos, até o início de 2022. O fechamento das escolas resultou, somado a outros fatores agravantes do contexto, na pior crise educacional já registrada (THE WORLD BANK, 2021). Aproximadamente 300 milhões de estudantes foram afetados, incluindo alunos de 22 países, de 3 continentes diferentes, o que contabilizou mundialmente cerca de 94% dos estudantes prejudicados pela pandemia (UNESCO, 2020).

A interrupção das atividades presenciais e a organização de atividades remotas, síncronas e/ou assíncronas, foram permeadas por diferentes interesses e pontos de vista favoráveis e contrários (PEREIRA, 2023). Para Minto (2021) e Nepomuceno e Algebaile (2021) o ER serviu como pano de fundo para a inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a privatização, a precarização e o prolongamento da jornada de trabalho docente, que eram tendências que já estavam em curso.

De tal modo, o ER caminhou ao lado de dúvidas, incertezas, dificuldades e da necessidade de adaptação rápida ao novo. Empregado de forma aligeirada e, por vezes, improvisada, teve atraso na implementação dos recursos, baixa articulação entre os níveis de governo e problemas associados a falta de supervisão e atenção aos mais vulneráveis (BARBERIA, CANTARELLI, SCHMALZ, 2021). Careceu de formação docente e de suporte técnico, bem como de plataformas adequadas, evidenciando desigualdades no acesso à internet e aos equipamentos necessários. Questões essas que segundo levantamento de Koslinski e Bartholo (2022) resultaram em problemas no processo de ensino e aprendizagem, no baixo desempenho dos alunos, no aumento da evasão escolar e em impactos negativos no bem-estar e na saúde mental de alunos e professores.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021) evidenciou que os mais afetados foram os alunos do ensino fundamental. Essa etapa de escolarização em 2018 somou mais 27,2 milhões de matrículas no Brasil. Destes, entre 4,3 e 4,4 milhões não dispunham de acesso domiciliar à internet para realizar as atividades remotas durante a pandemia. Ao adicionar os alunos da pré-escola e do ensino médio, chega-se a aproximadamente a 5,9 milhões (de um total de 39,5 milhões) de alunos da educação básica que frequentavam as escolas em 2018 sem acesso domiciliar à internet. Corroborando, Cavalcante, Komatsu e Menezes-Filho (2020) e Senkevics e Alcântara (2023) destacam que por problemas de infraestrutura e de adaptação ao ER, os alunos mais pobres, sobretudo, os do ensino fundamental, que necessitam de supervisão dos pais e/ou responsáveis para a realização das atividades, foram os que tiveram os maiores prejuízos no aprendizado. Corroborando segundo pesquisa do Plano Nacional por Amostra de Domicílio (IBGE, 2020), as classes populares foram as mais afetadas, pois além das adversidades no processo de ensino e aprendizagem, os alunos sofreram ainda com questões estruturais e sociais como a ausência de merenda, o stress familiar, o aumento da violência doméstica, dentre outros.

No trabalho dos professores, 88% dos docentes nunca tinham lecionado de forma remota e 83,4% não se sentiam preparados para tal modalidade (Península, 2020). No estado do Paraná, Lavino e Koga (2021) discutem que os professores, que estavam habituados à sala de aula, com todas as suas demandas cotidianas, sem nenhum treinamento prévio,

precisaram se adaptar ao uso de ferramentas tecnológicas, buscar novas metodologias de ensino e interagir virtualmente com os seus alunos para atender as suas necessidades e limitações, não apenas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, mas também a aspectos sociais e econômicos. Portanto, sofreram com a sobrecarga de trabalho, a dificuldade em estabelecer limites entre as demandas da docência e os afazeres domésticos (GUSSO; ARCHER, 2020) e somados a esses estressores tinham-se ainda as angústias e medos relacionados à pandemia.

O fato é que o fechamento das instituições escolares despertou o interesse de pesquisadores e houve uma mobilização da comunidade científica na tentativa de compreender os impactos da pandemia na educação, em uma proporção nunca antes vista (MORESI, PINHO, 2022). Nesse sentido, destaca-se a publicação do informe “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica”, da Fundação Carlos Chagas (FCC, 2020), a publicação de diversos ebooks a exemplo de Liberali *et al.* (2021), Rela, Rosa, Stecanelo (2023), Lorenzetti e Meira (2022), além de dossiês temáticos e livros. Essas publicações trazem dados, relatos e discussões teóricas sobre as experiências e reflexões relativas aos impactos da pandemia de Covid-19 na sociedade como um todo, na vida pessoal e profissional de professores e alunos, e, em especial nas instituições escolares.

Circulando dentre esses elementos este artigo tem como objetivo identificar aspectos da pandemia na educação a partir de uma pesquisa bibliográfica em publicações da base de dados SciELO. A relevância está evidenciar a evolução da pesquisa em educação durante a pandemia por meio da realização de um mapeamento descritivo e sistematizado dos artigos evidenciando os temas das pesquisas, os focos de interesse, a distribuição geográfica, a natureza e os instrumentos empregados para a coleta de dados, bem como os sujeitos e segmentos investigados, e ainda as lacunas existentes. Para tanto, na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos artigos e, por fim, expõem-se a análise e discussão dos dados e as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A busca pelos artigos foi realizada na base de dados SciELO, por meio do método integrado. Para tanto, foram utilizadas as palavras-chave: “ensino”, “pandemia”, “educação” e “impactos”, combinadas da seguinte forma: “ensino AND pandemia”, “educação AND pandemia”, “impactos AND pandemia AND educação”, “impactos AND pandemia AND ensino”.

Não foi feita distinção por título, autor ou resumo, bem como não foram selecionados filtros, desde que tratassem da educação no período de pandemia. Foram utilizados critérios abrangentes que possibilitassem encontrar o maior número de trabalhos sobre o tema. Foram excluídos apenas aqueles que se repetiam, bem como aqueles que não contemplavam a relação educação e pandemia. A opção pelo levantamento no *Scielo* deve-se ao fato de ser uma base de dados de indexação de diversos periódicos científicos.

A partir desse procedimento obteve-se um total de 97 artigos, os quais foram organizados em dois bancos de dados distintos. O primeiro banco foi organizado no *Excel*, considerando-se as variáveis: natureza da pesquisa (teórica ou empírica), instrumentos de coleta de dados, tamanho da amostra, segmento de ensino, sujeitos investigados (alunos ou professores) e região de publicação, as quais foram analisadas mediante a frequência e a porcentagem a fim de fazer a caracterização dos artigos localizados.

O segundo banco de dados, contendo os resumos dos 97 artigos, foi elaborado no *LibreOffice Writer* e salvo como *corpus* “Educação na pandemia”. Esse documento de texto usou a codificação de caracteres no padrão UTF-8 (*Unicode Transformation Format 8*

*bit codeunits*). Cada resumo foi antecedido por uma linha de comando contendo o número do texto (\*\*\*\* \*n\_1), os quais foram revisados corrigindo erros de digitação, pontuação e fazendo a junção das palavras compostas como, por exemplo, “ensino\_remoto”. Esse *corpus* foi analisado com auxílio do software IRAMUTEQ.

O IRAMUTEQ é um software gratuito, com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que se ancora no software *R* e na linguagem *Python*, permite fazer análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (CAMARGO, JUSTO, 2013). Com o auxílio dele realizamos a análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual procede a leitura e a classificação das palavras de acordo com as suas ocorrências, agrupando-as em classes que podem indicar grupos de conteúdo sobre determinados temas. A partir dessa análise em matrizes o software organiza um dendrograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes, as quais indicam teorias ou conhecimentos do senso comum ou campos de imagens sobre um dado objeto, neste caso a educação na pandemia (CAMARGO, JUSTO, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos 97 artigos localizados encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização dos artigos localizados

	Variáveis	Frequência	%
Natureza da pesquisa	Teórica	72	74,22%
	Empírica	25	25,77%
Tipos e instrumentos de pesquisa	Revisão bibliográfica	72	74,22%
	Questionário	19	19,58%
	Entrevistas	4	4,12%
	Relato de experiência	2	2,06%
Sujeitos	Alunos	12	12,37%
	Professores	8	8,24%
	Gestores/ Coordenadores	5	5,15
Segmentos	Educação Básica	50	51,54%
	Ensino Superior	41	42,26%
	Não mencionado	6	6,18%
Amostra	0-50	7	7,21%
	51-100	3	3,09%
	Mais que 100	15	15,46%
Região da pesquisa	Norte	4	4,12%
	Nordeste	22	22,68%
	Centro- Oeste	9	9,27%
	Sudeste	48	49,48%
	Sul	12	12,37%
	Internacional	2	2,06%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação a natureza das pesquisas destacam-se os estudos teóricos, representando 74% da totalidade dos artigos analisados. Apenas 25% das pesquisas foram de campo. Há, portanto, um predomínio de pesquisas que discutem a pandemia e a educação, do ponto de vista teórico e não a partir de dados empíricos coletados a campo. Esse achado é decorrente do período de isolamento social que dificultava, e, em alguns, casos impedia a coleta de dados a campo. Corroborando, no que se refere aos tipos de pesquisa tem-se a revisão

bibliográfica em 74% dos artigos analisados, seguida de 19% dos artigos que empregaram o questionário como instrumento para coleta de dados, os quais foram aplicados em sua maioria de forma remota por meio de plataformas *online*, sendo a mais utilizada o *Google Forms*.

Os sujeitos dessas pesquisas são em sua maioria alunos em 12% das pesquisas, seguidos pelos professores em 8% das pesquisas analisadas. Quanto aos segmentos analisados, a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) esteve presente em 51% dos artigos e o ensino superior em 42%. No ensino superior, grande parte dos artigos retrata as dificuldades dos estudantes e docentes de cursos da saúde, sobretudo, enfermagem e medicina.

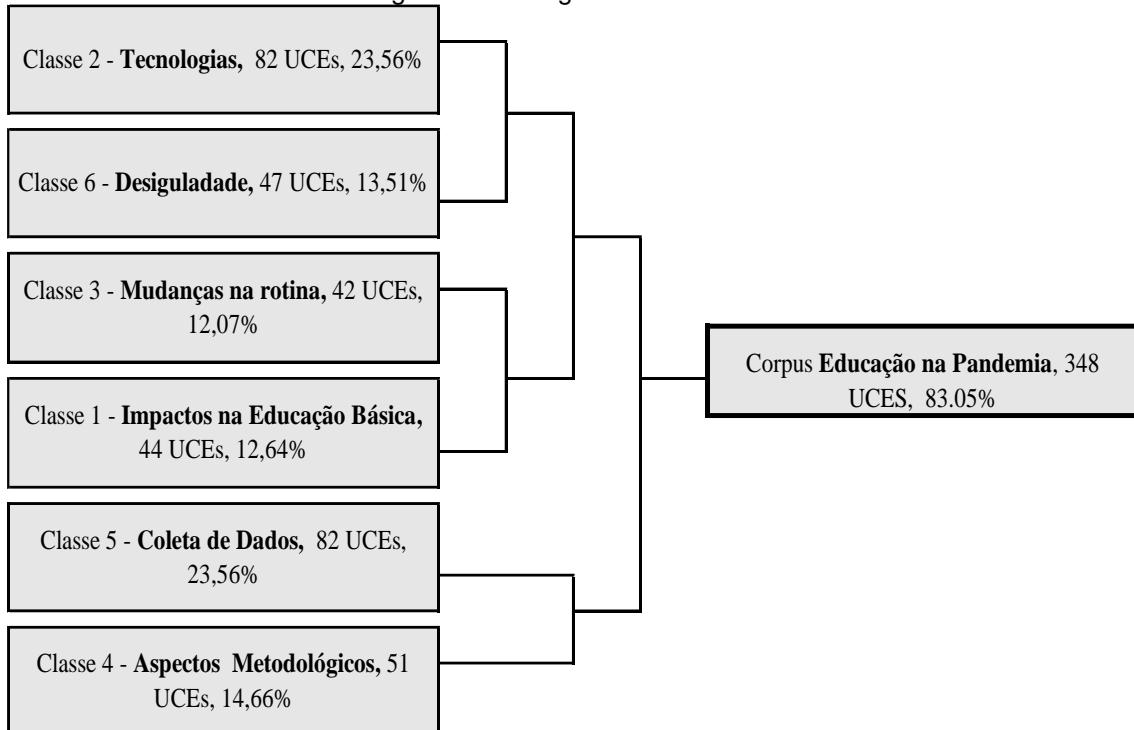
Quanto ao tamanho das amostras, 15% tiveram mais de 100 indivíduos, 7% dos artigos tiveram até 50 sujeitos e 3% tiveram entre 51 e 100 sujeitos. Destaca-se, portanto, o elevado número de sujeitos presentes nas amostras. Esse dado provavelmente também se deve a coleta de dados por meio de formulários online, o que facilitava o acesso a um número maior de sujeitos, bem como a posterior organização dos dados para a análise, já que o próprio formulário organiza as tabelas e gráficos.

No que se refere a região de origem das pesquisas, elas foram publicadas predominantemente no sudeste representando 49% dos trabalhos analisados, se concentrando, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, os quais sediam universidades públicas (federais e estaduais) seguidos, respectivamente pelas regiões Nordeste e Sul. Destaca-se ainda a pequena quantidade de pesquisas na região Norte, apenas 4%, o que de acordo com Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) mesmo com o crescimento de produções e de colaboração científica em todas as áreas do conhecimento nos últimos anos ainda é uma região que tradicionalmente publica menos. Teve-se ainda dois artigos internacionais, oriundos de Portugal.

O processamento do *corpus* “Educação na Pandemia”, composto pelos 97 resumos dos artigos foi realizado com o auxílio do software IRAMUTEQ, o qual levou 1 minuto e 35 segundos para fazer a análise. Foram classificadas 419 UCEs, sendo aproveitadas 348 UCEs, ou seja, 83,05% do total do *corpus*, considerado um bom aproveitamento (CAMARGO, JUSTO, 2013).

A leitura do dendrograma é feita da esquerda para a direita. No dendrograma, o *corpus* foi dividido em dois *subcorpora*. O primeiro, sofreu uma nova divisão originando de um lado a classe 2 **Uso das Tecnologias** (82 UCEs e 23,56%) e a classe 6 **Desigualdade** (47 UCEs e 13,51%). De outro lado a classe 3 **Mudanças na rotina** (42 UCEs e 12,07%) e a classe 1 **Impactos na Educação Básica** (44 UCEs e 12,64%). A outra subdivisão, englobou a classe 5 **Coleta de Dados** (82 UCEs, 23,56%) e a classe 4 **Aspectos Metodológicos** (51 UCEs, 14,66%). Nesse momento a análise foi finalizada. Para a composição de cada classe foram consideradas as palavras que tinham qui-quadrado acima de 7,68 e a denominação foi feita de acordo com as palavras que se faziam presentes.

Figura 1 - Dendrograma ilustrando as classes



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar as classes em separado, verifica-se que a classe 2 e a Classe 5 foram as mais significativas, pois cada uma teve 82 UCEs e concentrou 23,56% do total das informações analisadas. A classe 2, denominada **Uso das Tecnologias**, teve uma maior contribuição dos artigos 61 e 69, que são duas pesquisas de campo que investigam as percepções e as experiências do ensino remoto a partir dos “professores e alunos”. Nela discutem-se os aspectos ligados as tecnologias e ao seu uso no ER. Entre os elementos característicos dessa classe destacam-se os substantivos: uso, plataforma, online, tecnologia comunicação, possibilidade, aprendizagem, saúde e tempo. Esses substantivos aparecem ligados às ações de continuar, ensinar, relatar e concluir. Observam-se também os adjetivos: ativo, tecnológica e digital. Nessa classe circulam elementos relacionados ao uso de TICs, a sobrecarga de trabalho dos professores oriunda dessa utilização e, consequentemente, o estresse no trabalho docente (MATIAS *et al.*, 2023; SILVESTRE, FILHO, SILVA, 2023). Nesse sentido, destacam-se os substantivos saúde e tempo. Essa classe corrobora com os achados de Moresi e Pinho (2022) que ao identificar os temas de pesquisa em educação durante a pandemia destacam a predominância de pesquisas relacionadas ao emprego de TICs no suporte às atividades pedagógicas, viabilizando a sua continuidade em ambiente virtual e ainda corroboram com as pesquisas de Jaskiw e Lopes (2021) e Pessoa, Moura e Farias (2021) que destacam, respectivamente, o adoecimento das mulheres/mães/professoras devido à sobrecarga de trabalho e a divisão desigual dos papéis sociais.

Ligada a Classe 2 aparece a Classe 5, denominada **Desigualdade**, na qual estão presentes aspectos relacionados às dificuldades no acesso às TICs, a falta de estrutura do ER, as desigualdades sociais dos alunos, bem como as diferentes perspectivas do discurso científico e político. Vale destacar que as políticas públicas educacionais, direcionadas ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, não levaram em consideração as desigualdades de acesso às TICs, as quais sempre existiram, mas na pandemia ficaram mais evidentes (FIRMINO, FERREIRA, 2020). Nessa classe estão presentes os substantivos: desigualdade, discurso, classe, estrutura, perspectiva, pedagogia, ambiente, aspecto, gestão e construção. Associados a eles os verbos: entender, apontar, indicar, evidenciar e garantir. O espaço é a

escola. Dentre os adjetivos destacam-se o político, o científico, o histórico e o educacional. A seguir um extrato de um artigo que evidencia essa discussão acerca das desigualdades no acesso às TDCIs:

É exatamente essa perspectiva que a pandemia de Covid e a suspensão do ano letivo escancaram, a desigualdade social e de acesso às novas tecnologias dentro e fora da escola, as quais aumentaram a desigualdade no acesso à educação durante esse período aumentando o descompasso educacional (CARDOSO, FERREIRA, BARBOSA, 2020, p.189).

A classe 3, **Mudanças na rotina**, 42 UCEs e 12,07%, discute as mudanças no cotidiano de trabalho do professor, decorrentes tanto do ER como das medidas de isolamento tomadas para conter o avanço das contaminações pelo Covid-19. Aparecem os substantivos: crise, problema, setor, medida, distanciamento, pandemia, covid\_19, isolamento, mudança, março, vida, população, instituição e suspensão. Tem-se ainda os verbos: causar, impor, provocar, impactar e trazer. Nos adjetivos aparecem o diverso, o impacto social e mundial. Nos locais evidenciou-se a escola, a sala de aula e o mundo como um todo. Em outras palavras, essa classe discute-se o cancelamento abrupto das atividades presenciais e as mudanças substanciais sofridas na rotina do trabalho docente, dentre as quais destacam-se o aumento da carga de trabalho, as adaptações ao trabalho remoto, a dificuldade em estabelecer limites entre o trabalho e a rotina pessoal (MATIAS et al., 2023). Abaixo um extrato de um texto que retrata esses aspectos:

A pandemia do novo coronavírus afetou a dinâmica do cotidiano escolar, exigiu dos(as) professores(as) um forte movimento de adaptação e criatividade para dar conta das demandas impostas pelo distanciamento social (SANTOS et al. 2022, p. 241).

Muito próxima da classe 3 aparece a classe 1 **Impactos na Educação Básica**, (44 UCEs e 12,64%), teve uma maior contribuição em especial do artigo 96, que discute o lugar do estágio curricular supervisionado das licenciaturas no contexto da pandemia, problematizando as condições que acentuam as desigualdades sociais e educacionais e implicam diretamente no trabalho professor e na sua formação inicial (CZECH, SOUZA, MARCOCCIA, 2021). Dentre os substantivos destacam-se: educação\_básica, covid\_19, pandemia, consideração, organização, artigo, realidade, isolamento, discussão, texto e implementação. A ação é analisar e o sujeito é o professor, especificamente, o trabalho docente e os adjetivos são o impacto e o econômico. Destaca-se, portanto, nessa classe as pesquisas que analisam os impactos, tensões e desafios impostos pela pandemia no trabalho docente, em especial dos professores que atuam na educação básica, não apenas relacionadas com a docência, mas também com os aspectos sociais e econômicos.

Já a classe 5 denominada **Coleta de Dados** (82 UCEs, 23,56%), teve uma maior contribuição do artigo 59, o qual caracteriza-se como uma pesquisa de campo realizada com alunos e professores por meio da aplicação de questionário online, com o objetivo de avaliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem remoto no curso de Medicina durante a pandemia da covid\_19. Destacam-se os substantivos: participação, curso, questionário, dado, categoria, engajamento, coleta, variável, conteúdo, semestre, fase, mentoria e modalidade. Esses substantivos aparecem aliados as ações: realizar, responder, avaliar emergir, participar, identificar e vivenciar. Foram identificados os adjetivos: quantitativo, relacionado, positivo, negativo e participante. Os elementos que chamam atenção nessa classe é o sentimento de ansiedade, os sujeitos são os alunos, em especial, as mulheres e o espaço é o doméstico. Vê-se, portanto, que os elementos dessa classe trazem aspectos relacionados a natureza das pesquisas, as características da coleta de dados as quais

evidenciam um movimento de adaptação das pesquisas frente o novo, destacando, principalmente, o sentimento de ansiedade e a presença das mulheres. Pessoa, Moura e Farias (2021) destacam que no contexto pandêmico houve uma intensificação e sensação de sobrecarga em especial para as mulheres, o que evidencia a divisão desigual dos papéis historicamente presente em nossa sociedade, acentuada no período da pandemia. Jaskiw e Lopes (2021) alertam para o adoecimento das professoras/ mulheres/ mães e ainda destacam a importância de investigar esses distúrbios emocionais, a exemplo da Síndrome de Burnout.

Ligada a Classe 5 aparece a classe 4 **Aspectos Metodológicos**, com 51 UCEs, 14,66%, a qual trata das abordagens e métodos empregados nas pesquisas analisadas. Nela aparecem os substantivos: abordagem, bibliográfica, estudo, caso, método, metodologia, material, contexto, dado, relatório, pesquisa e instituição. Aliados a eles as ações: utilizar, analisar e compreender. E os adjetivos: qualitativo, exploratório, documental, cultural, descritivo e teórico. Corroborando com a classe anterior os elementos aqui também estão relacionados com as estratégias empregadas nas pesquisas realizadas durante a pandemia. Esses elementos se aproximam dos achados evidenciados na caracterização dos artigos, pois aqui também aparecem aspectos relacionados às pesquisas teóricas como bibliográfica e documental, as quais foram as mais presentes nesse período, devido ao distanciamento social imposto na pandemia o que afetou não somente os sistemas de ensino, mas também a forma como foram feitas as pesquisas em Ciências Sociais e Humanas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo identificar aspectos da pandemia na educação a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para tanto foram localizados artigos publicados na base de dados SciELO, a partir da combinação das palavras-chave “ensino”, “pandemia”, “educação” e “impactos”.

A partir dessa busca foram localizados 97 artigos, o que mostra a intensa publicação sobre a pandemia e a educação e a mobilização no sentido de buscar entender o novo contexto e apontar soluções. Entre os achados destaca-se que a maioria das pesquisas tem natureza teórica, são derivadas de revisão bibliográfica e oriundas da Região Sudeste. Nas pesquisas empíricas os sujeitos são os alunos da educação básica, com amostras compostas por 100 sujeitos ou mais.

Com o apoio do software Iramuteq evidenciou-se os temas das pesquisas e os focos de interesse a partir da formação de seis classes distintas. As classes 2 e 5, que juntas concentram 47% das informações analisadas, assinalam para o uso das TICs no ensino remoto e para aspectos da coleta de dados nas pesquisas. Já a classe 6 retrata a desigualdade no acesso às TICs. As classes 3 e 1 evidenciam, respectivamente, as mudanças na rotina do trabalho docente, em especial das professoras, mulheres, mães e os impactos na educação básica. Por fim, a classe 4 discute os impactos da pandemia nos aspectos metodológicos das pesquisas analisadas.

Os dados evidenciam, portanto, aspectos da pandemia relacionados a educação e as pesquisas, pois retratam o uso das TICs, a desigualdade no acesso, as mudanças na rotina do trabalho docente, em especial a intensificação no trabalho das mulheres e ainda os aspectos relacionados as mudanças na natureza das pesquisas e nos instrumentos de coleta de dados.

Na medida em que nos aproximamos da conclusão deste artigo, sem a pretensão de discutir exaustivamente o tema, destacamos a importância de desnudar os desafios e as possibilidades de pesquisas acerca dos impactos causados pela pandemia na educação no

sentido de suscitar reflexões para a construção de ações institucionais, de políticas educacionais e de planejamento futuro diante das dificuldades educacionais que envolvem a sociedade como um todo, em especial as mulheres e os mais vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

- BARBERIA, Lorena; CANTARELLI, Luiz; SCHMALZ, Pedro Henrique Santana. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. FGV: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- CAVALCANTE, Vitor; KOMATSU, Bruno Kawaoka; MENEZES-FILHO, Naercio. **Desigualdades Educacionais durante a Pandemia**. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo, n. 51. dez. 2020. Disponível em: [https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy\\_Paper\\_n51.pdf](https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf). Acesso em 03 out. 2023.
- CZECH, Patrícia Caldeira Tolentino; SOUZA, Rodrigo Diego de; MARCOCCIA, Patrícia Correia de Paula. O lugar do estágio curricular supervisionado das licenciaturas no contexto de pandemia por Covid-19: as condições econômicas e sociais e a morbimortalidade. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 28, n. 2, p. 573-590, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://seer.ufp.br/index.php/rep/article/view/11785>. Acesso em 03 out. 2023.
- FCC. Fundação Carlos Chagas. Educação escolar em tempos de pandemia. Informe, São Paulo, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1/> Acesso em 03 out 2023.
- FIRMINO, Simone Gomes; FERREIRA, Gustavo Lopes. A educação na pandemia do novo coronavírus: uma excepcionalidade ou uma prioridade? **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 01–24, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/65388>. Acesso em: 4 out. 2023.
- GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti. **Ensino Superior em Tempos de Pandemia**: Diretrizes à Gestão Universitárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Campinas, v. 41. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 4 out. 2023.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD- microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 4 out. 2023.
- IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Políticas Sociais**: acompanhamento e análise. Governo Federal. 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas\\_sociais/210409\\_boletim\\_bps\\_28\\_educacao.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/210409_boletim_bps_28_educacao.pdf) Acesso em 05 mar. 2024.
- JASKIW, Eliandra Francielli Bini; LOPES, Claudemira Vieira Gusmão. A pandemia, as TDIC e ensino remoto na educação básica: desafios para as mulheres que são mães e professoras. **SCIAS - Educação, Comunicação E Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 231–250, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v2i2.5033> Acesso em 05 mar. 2024.
- KOSLINSKI, Mariana; BARTHOLO, Tiago. **Impactos da pandemia na educação brasileira**, Dados para um Debate Democrático na Educação, p1-14, dez. 2022. Disponível em: [https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota\\_tecnica\\_2212\\_impactos\\_pandemia\\_educacao\\_brasileira.pdf](https://d3e.com.br/wp-content/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_educacao_brasileira.pdf). Acesso em 05 mar. 2024.
- LAVINO, Andrelise Santana; KOGA, Viviane Terezinha. Trabalho docente na pandemia como objeto de representações sociais elaboradas por professores. **Revista Espaço Crítico**, Instituto Federal Goiás, v. 2, n. 2. 2021.
- LIBERALI, Fernanda; FUGA, Valdite, Pereira; CORRÊA, Ulysses, Correia.; CARVALHO, Marcia, Pereira, de. **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1 ed. Campinas: Pontes, 2020.

Disponível em: [https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/5/5f/Ebook\\_Ed\\_Pandemia\\_Digital\\_1-o1-07.pdf](https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/5/5f/Ebook_Ed_Pandemia_Digital_1-o1-07.pdf). Acesso em 05 mar. 2024.

LORENZETTI, Leonir; MEIRA Leticia Mara de. **Ensinar e aprender no contexto da pandemia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://compartilhaufpr.ufpr.br/wp-content/uploads/2022/12/e-book-compartilha-ufpr.pdf>. Acesso em 05 mar. 2024.

MATIAS, Aline Bicalho; FALCÃO, Márcia Thereza Couto.; GROSSEMAN, Suely; GERMANI, Ana Claudia Camargo Gonçalves; SILVA, Andréa Tenório Correia da. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p.537-546, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>. Acesso em 05 mar. 2024.

MINTO, Lalo Watanabe. A pandemia na educação. **RTPS: Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 139-154, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29404/rtps-v6i10.810>. Acesso em 05 mar. 2024.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra; PINHO, Isabel. Análise Bibliométrica da Pesquisa em Educação durante a Pandemia da Covid-19. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.24, n.1, p. 238-256 jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666120>. Acesso em 05 mar. 2024.

NEPOMUCENO, Vera, Lucia; ALGEBAIL, Eveline. Educação básica no Brasil, trabalho docente e pandemia – O que esperar do futuro? **RTPS: Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 193-212, 30 jun. 2021. Disponível em:<https://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/821>. Acesso em 05 mar. 2024.

PENÍNSULA, Instituto. **Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual**. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>. Acesso em 05 mar. 2024.

PEREIRA, Talita Vidal. Ensino remoto não é “ensino”? **Revista Brasileira de Educação** v. 28, e.280017, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280017> Acesso em 05 mar. 2024.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes; FARIAIS Isabel Maria Sabino de. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 24, n.1, p. 161–194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>. Acesso em 05 mar. 2024.

RELA, Eliana; ROSA, Geraldo Antônio da; STECANELA, Nilda. Educação e pandemia(s) Pós-pandemia(s):territorialidades nos saberes e produção de sentidos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2023. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/educacao-e-pandemiaspos-pandemias/>. Acesso em 05 mar. 2024.

SANTOS, Gideon Borges dos; SOUZA, Kátia Reis de; RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; GOMES, Luciana; FÉLIX, Eliana Guimarães; ARAUJO, Luísa Maiola de; COSTA, Jordânia Lira da. Comunidade Ampliada de Pesquisa em ambiente virtual (CAP on-line) sobre trabalho e saúde docente. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 142, p. 240-251. Jan/mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213217>. Acesso em 05 mar. 2024.

SENKEVICS, Adriano Souza; ALCÂNTARA, Vitor Gabriel. Nivelando por baixo: Impactos da pandemia na queda de aprendizado no 5º ano do ensino fundamental brasileiro. **Pré-impressões SciELO**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6574>. Acesso em 04 out. 2023.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v.28, n1, p. 15-31, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002> . Acesso em 04 out. 2023.

SILVESTRE, Bruno Modesto; FILHO, Carolina Barbosa Gomes Figueiredo; SILVA, Dirceu Santos. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28 e280054 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280054>. Acesso em 04 out. 2023.

THE WORLD BANK, UNESCO, UNICEF. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Washington D.C./Paris/New York: The World Bank, UNESCO and UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/education/publication/the-state-of-the-global-education-crisis-a-path-to-recovery>. Acesso em 03 out. 2023.

UNESCO. **Impacto da Covid-19 na educação**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>. Acesso em 03 out. 2023.

**Data da submissão: 06/03/2024**

**Data da aprovação: 29/11/2024**